

## Mauro Cid entrega proposta de delação premiada ao STF



Mauro Cid depõe em sessão da CPI da Câmara do DF que investiga os ataques do 8/1. Adriano Machado - 24 ago.23/Reuters

# Mauro Cid se dispõe a fazer delação, e Moraes recebe proposta de acordo

Ministro do STF precisa aceitar e homologar compromisso para ele ter validade e reduzir eventual punição a ex-auxiliar de Bolsonaro

Constança Rezende

**BRASÍLIA** O ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes recebeu em seu gabinete uma proposta de delação premiada feita pelo tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro (PL).

A audiência em que foi relatada a vontade do militar de colaborar com as investigações ocorreu nesta quarta-feira (6) e contou com a presença de Cid e de seu advogado, Cezar Bittencourt.

O acordo, para ter validade, precisa ser aceito e homologado por Moraes. Segundo pessoas próximas às investigações, para isso ser feito, resta saber o que Cid vai apresentar de novo e quais provas vai oferecer aos investigadores.

De acordo com o blog da jornalista Andréia Sadi no G1, a PF (Polícia Federal) já aceitou fechar o acordo de delação. O militar prestou depoimentos ao órgão nos últimos 20 dias. A proposta também deverá ser avaliada pela PGR (Procuradoria-Geral da República).

O advogado Cezar Bittencourt disse anteriormente que o ex-ajudante de ordens "assumiu tudo" e não incriminou Bolsonaro no caso das joias trazidas do exterior.

A Folha não conseguiu contato com Bittencourt nesta quinta-feira (7).

Cid está preso desde 3 de maio no Batalhão do Exército de Brasília, sob suspeita de inserção de dados falsos de vacinação contra a Covid na carteira de imunização do ex-presidente da República.

Sua cela possui 20 metros quadrados. O militar só costuma sair do local duas horas por dia, para banho de sol em um pátio disponível para realizar corridas e musculação.

Após mudar seu advogado de defesa, ele adotou postura de maior cooperação com autoridades policiais e tem tido longos depoimentos.

Cezar Bittencourt afirmou em agosto que o seu cliente apenas cumpriu ordens de Bolsonaro —recuou e depois reafirmou, num vaivém confu-

so desde que assumiu o caso.

Ele também afirmou que Cid confessaria ter negociado nos EUA, a mando do ex-presidente, as joias recebidas pelo governo brasileiro e que são alvo de investigação da PF.

Bittencourt é antigo crítico da delação premiada, especialmente pelo uso do instituto durante a Operação Lava Jato e havia descartado essa possibilidade no caso de Cid. Em agosto, ele chegou a afirmar que não pensava em delação.

"Não tem nem por quê. Possibilidade zero. Vou fazer a defesa do Cid, não tem por que delatar ninguém. Eu sou contra isso", disse o advogado.

A delação é um meio de obtenção de prova, que não pode, isoladamente, fundamentar sentenças sem que outras informações corroborem as afirmações feitas. Os relatos devem ser investigados, assim como os materiais apresentados em acordo.

O advogado do tenente-coronel já havia se encontrado, no último dia 24, com Moraes. Esta reunião durou pouco mais de cinco minutos no Salão Branco da corte, durante o intervalo da sessão plenária.

Na ocasião, Bittencourt disse ao ministro que ainda estava se inteirando dos casos em que o militar é investigado e que tinha interesse em esclarecer todos os fatos relacionados às joias e suspeitas de falsificação da carteira de vacinação na defesa técnica.

Moraes teria agradecido pela disposição e deu as instruções para que o advogado tivesse acesso à íntegra dos autos dos casos em que Bittencourt defenderá Mauro Cid.

No último dia 28, Cid falou por dez horas com investigadores sobre o caso do hacker Walter Delgatti Neto, que está preso e é suspeito de tramitar contra Moraes a mando da deputada federal Carla Zambelli (PL-SP).

Três dias depois, Cid prestou depoimento de dez horas na quinta-feira (3) sobre a investigação que trata dos presentes recebidos de países árabes pelo ex-mandatário.

Além de Cid, o pai dele, Ge-

**“Estão colocando palavras que não tem no Cid. Acusações ao Bolsonaro que não existem. E mais, esse problema se falou das joias, da recompra das joias, o Cid assumiu tudo”**

Cezar Bittencourt, advogado de Mauro Cid, em mensagem enviada a jornalistas após depoimento do militar na semana passada

neral Lourena Cid, o assessor Osmar Crivelatti e o advogado Frederick Wassef também deram declarações à PF, diferentemente de Bolsonaro, Michelle e outros dois assessores, que foram intimados, mas decidiram silenciar.

"Estão colocando palavras que não tem no Cid. Acusações ao Bolsonaro que não existem. Em mais, esse problema se falou das joias, o Cid assumiu tudo", disse Bittencourt, em áudio enviado à GloboNews ao qual a Folha teve acesso.

Na ocasião, o advogado disse que a defesa "não está jogando Cid contra Bolsonaro". "Não tem nenhuma acusação em corrupção, envolvimento, suspeita de Bolsonaro", disse. Para a PF, Bolsonaro utilizou a estrutura do governo federal para desviar presentes de alto valor e isso resultou em enriquecimento ilícito.

As investigações identificaram que Bolsonaro e auxiliares retiraram do país, no avião presidencial, pelo menos quatro conjuntos de bens recebidos pelo ex-presidente em viagens internacionais, na condição de chefe de Estado.

A viagem ocorreu em 3º de dezembro, véspera do último dia de mandato de Bolsonaro. A apuração da PF a respeito das joias é, até o momento, a mais preocupante para o entorno do ex-presidente, por aproximá-lo de um suposto esquema de desvio de dinheiro público.

As investigações também apontaram que Cid tinha um documento com uma espécie de plano de golpe para reverter a eleição de Lula (PT).

Também foram identificadas mensagens em que um oficial das Forças Armadas pede que Cid convença Bolsonaro a ordenar uma intervenção militar —o que configuraria um golpe de Estado.

O tenente-coronel foi comovado para depor na CPI do 8 de janeiro no Congresso e em comissão da Câmara Legislativa do DF. Nas duas ocasiões, não respondeu a perguntas e tentou reduzir seu papel ao de um secretário pessoal.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 4